

ações do profissional de enfermagem no acompanhamento de gestantes no sistema prisional

ACTIONS OF NURSING PROFESSIONALS IN MONITORING PREGNANT WOMEN IN THE PRISON SYSTEM

ACCIONES DEL PROFESIONAL DE ENFERMERÍA EN EL SEGUIMIENTO DE MUJERES EMBARAZADAS EN EL SISTEMA PENITENCIARIO

Angélica Alexandre Amaral¹
Viviane Diniz Santos²
Felipe de Castro Felício³
Wanderson Alves Ribeiro⁴

RESUMO: Esse artigo buscou analisar as ações do profissional de enfermagem no acompanhamento de gestantes no sistema prisional, destacando os desafios e as práticas eficazes na promoção da saúde materno-infantil nesse contexto. A metodologia adotada é uma revisão de literatura de caráter quali-quantitativo, realizada por meio de revisão bibliográfica. No presente estudo, foram analisadas as ações desempenhadas pelo profissional de enfermagem no acompanhamento de gestantes privadas de liberdade, categorizando-se em cinco principais eixos temáticos: Cuidado Pré-natal no Contexto Prisional; Avaliação dos Impactos Psicológicos e Sociais do Encarceramento na Saúde Gestacional; Papel da Enfermagem na Educação e Promoção de Saúde para Gestantes Encarceradas; Desafios no Acesso a Serviços e Recursos de Saúde; Estratégias para um Atendimento Humanizado e Integral. Ao analisar as ações do profissional de enfermagem no acompanhamento de gestantes no sistema prisional, evidenciou-se a importância de um cuidado integrado e humanizado, os desafios enfrentados por essas mulheres, como o acesso limitado a serviços de saúde, condições inadequadas e a falta de suporte emocional, destacam a necessidade urgente de intervenções que promovam sua saúde e bem-estar, o papel da enfermagem se mostra central na construção de relações de confiança, na educação em saúde e na promoção de um ambiente acolhedor.

98

Palavras-chave: Enfermagem. Gestantes. Sistema Prisional. Acompanhamento Pré-natal.

¹Gabriela de Souza Pereira. Enfermeira, Universidade Iguazu.

²Enfermeira, Universidade Iguazu.

³Enfermeiro. Especialista em Urgência e emergência, Especialista em Terapia intensiva, Especialista em Saúde da Família. Mestre em Saúde materno- infantil – UFF. Professor assistente de Enfermagem UNIG.

⁴Graduado em Enfermagem; Mestre e Doutor em ciências do cuidado em saúde pela PACCS/UFF; Docente na graduação em enfermagem da Universidade Iguazu.

ABSTRACT: This article sought to analyze the actions of nursing professionals in monitoring pregnant women in the prison system, highlighting the challenges and effective practices in promoting maternal and child health in this context. The methodology adopted is a qualitative and quantitative literature review, carried out through a bibliographic review. In this study, the actions performed by nursing professionals in monitoring pregnant women deprived of liberty were analyzed, categorized into five main thematic axes: Prenatal Care in the Prison Context; Assessment of the Psychological and Social Impacts of Incarceration on Gestational Health; Role of Nursing in Education and Health Promotion for Incarcerated Pregnant Women; Challenges in Access to Health Services and Resources; Strategies for Humanized and Comprehensive Care. When analyzing the actions of nursing professionals in monitoring pregnant women in the prison system, the importance of integrated and humanized care became evident. The challenges faced by these women, such as limited access to health services, inadequate conditions and lack of emotional support, highlight the urgent need for interventions that promote their health and well-being. The role of nursing is central in building relationships of trust, in health education and in promoting a welcoming environment.

Keywords: Nursing. Pregnant women. Prison system. Prenatal monitoring.

RESUMEN: Este artículo buscó analizar las acciones de los profesionales de enfermería en el acompañamiento de mujeres embarazadas en el sistema penitenciario, destacando los desafíos y prácticas efectivas en la promoción de la salud materno-infantil en este contexto. La metodología adoptada es una revisión bibliográfica de carácter cualitativo y cuantitativo, realizada a través de una revisión bibliográfica. En el presente estudio se analizaron las acciones realizadas por los profesionales de enfermería en el acompañamiento de mujeres embarazadas privadas de libertad, categorizándolas en cinco ejes temáticos principales: Atención Prenatal en el Contexto Penitenciario; Evaluación de los impactos psicológicos y sociales del encarcelamiento en la salud del embarazo; Papel de la Enfermería en la Educación y Promoción de la Salud de las Mujeres Embarazadas Encarceladas; Desafíos en el acceso a servicios y recursos de salud; Estrategias de Servicio Humanizado e Integral. Al analizar las acciones de los profesionales de enfermería en el seguimiento de las mujeres embarazadas en el sistema penitenciario, se destacó la importancia de la atención integrada y humanizada, así como los desafíos que enfrentan estas mujeres, como el limitado acceso a los servicios de salud, las condiciones inadecuadas y la falta de bienestar emocional. apoyo, resaltan la necesidad urgente de intervenciones que promuevan su salud y bienestar, el papel de la enfermería es central en la construcción de relaciones de confianza, en la educación para la salud y en la promoción de un ambiente acogedor.

Palabras clave: Enfermería. Mujeres embarazadas. Sistema Penitenciario. Seguimiento prenatal.

INTRODUÇÃO

As gestantes no sistema prisional enfrentam peculiaridades que as tornam vulneráveis e demandam atenção especializada. A prisão, por sua própria natureza, é um ambiente restritivo e muitas vezes inadequado para a promoção de uma gravidez saudável. Essas mulheres estão sujeitas a condições insalubres, falta de acesso adequado a cuidados médicos,

alimentação precária, além de enfrentarem estresse emocional e isolamento social (Lima; Nascimento, 2022).

O acompanhamento de gestantes no sistema prisional é uma necessidade urgente, visando garantir a saúde e o bem-estar tanto da mãe quanto do feto. Nesse contexto, o profissional de enfermagem desempenha papel fundamental, atuando como agente de cuidado e promotor de saúde. O enfermeiro é frequentemente o primeiro ponto de contato dessas mulheres, realizando a identificação precoce da gestação e estabelecendo um plano de cuidado personalizado. Suas ações incluem acompanhamento pré-natal, realização de exames periódicos e monitoramento da saúde da mãe e do bebê, bem como suporte durante o parto e o pós-parto, assegurando que ambos recebam os cuidados necessários (Gonçalves; Silva, 2019).

Além disso, o enfermeiro desempenha um papel essencial na educação em saúde, informando as gestantes sobre cuidados básicos, nutrição adequada e práticas de higiene. O suporte emocional também é essencial, ajudando a mitigar o estresse e o isolamento social que muitas vezes acompanham a experiência da gestação no ambiente prisional. A presença constante e o acompanhamento próximo do enfermeiro permitem detectar e intervir precocemente em possíveis complicações, garantindo uma gestação mais segura e saudável (Oliveira *et al.*, 2023).

A gestação é um período marcado por transformações físicas, emocionais e sociais. No entanto, quando uma gestante está em um ambiente prisional, essas transformações são agravadas por desafios adicionais. Nesse cenário, o trabalho do enfermeiro transcende o cuidado físico, abrangendo apoio psicológico e social, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dessas gestantes e para o desenvolvimento saudável de seus bebês (Frota *et al.*, 2019).

No acompanhamento pré-natal, o papel do enfermeiro é vital e multifacetado. Ele realiza uma avaliação abrangente da gestante, considerando histórico médico, condições prévias de saúde, possíveis complicações e fatores de risco específicos do ambiente prisional. Exames de rotina, como ultrassonografias, exames laboratoriais e monitoramento da pressão arterial, são cruciais para a identificação precoce de problemas que possam comprometer a saúde materno-fetal (Pinto *et al.*, 2022).

As ações do enfermeiro no acompanhamento de gestantes no sistema prisional são indispensáveis para garantir cuidados adequados e uma gestação saudável. É necessária uma

abordagem humanizada, que se adapte às particularidades do ambiente prisional e promova a dignidade das gestantes. Além de cuidados físicos, o enfermeiro atua como defensor dos direitos dessas mulheres, assegurando um tratamento justo e digno (Gonçalves; Silva, 2019).

A epidemiologia aplicada à atuação do enfermeiro no cuidado às gestantes no sistema prisional revela aspectos importantes, refletindo tanto as condições pré-existentes dessas mulheres quanto as adversidades do encarceramento. Essa abordagem destaca a importância da vigilância contínua, da intervenção precoce e do apoio integral à saúde das gestantes, reforçando a necessidade de políticas públicas que considerem as particularidades dessa população (Rodrigues; Cruz, 2022).

Fatores epidemiológicos críticos, como a alta incidência de infecções transmissíveis, incluindo tuberculose e hepatites, e doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, são prevalentes nesse grupo, demandando atenção especializada. Além disso, questões de saúde mental, como depressão, ansiedade e estresse, são amplificadas pelo isolamento e pela preocupação com a custódia do bebê após o nascimento (Frota *et al.*, 2019).

A ausência de cuidados pré-natais adequados ou o atraso na sua implementação são problemas recorrentes, impactando diretamente a saúde da mãe e do bebê. A identificação tardia da gravidez pode levar a menos consultas e menor monitoramento de condições que poderiam ser tratadas precocemente (Santos *et al.*, 2021).

O ambiente prisional apresenta desafios adicionais, como condições inadequadas de higiene, alimentação insuficiente e isolamento social, que comprometem a saúde materno-fetal. Por isso, o acompanhamento pré-natal é crucial para monitorar o desenvolvimento do feto e oferecer suporte integral à gestante. Contudo, barreiras estruturais, como falta de transporte e escassez de profissionais de saúde, limitam o acesso a esses cuidados (Rodrigues; Cruz, 2022; Frota *et al.*, 2019).

MÉTODOS

A metodologia adotada se trata de uma revisão de literatura de caráter qualitativo, realizada por meio de revisão bibliográfica, a revisão bibliográfica, conduzida utilizando-se fontes primárias, secundárias e terciárias, conforme a disponibilidade e relevância dos materiais encontrados, a coleta de dados será realizada nas bases de dados LILACS, SciELO, BVS e

Google Acadêmico, considerando-se a abrangência e o acesso a artigos científicos, dissertações, teses e outros documentos pertinentes ao tema.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: estudos publicados nos últimos cinco anos, escritos em português, inglês ou espanhol; artigos que abordem diretamente as ações dos profissionais de enfermagem com gestantes no sistema prisional; estudos que apresentem dados qualitativos, quantitativos ou ambos, sobre a temática; e publicações que possuam texto completo disponível. Por outro lado, os critérios de exclusão foram: artigos publicados nos últimos cinco anos; estudos que não estejam diretamente relacionados ao tema proposto; trabalhos que não apresentem metodologia clara e bem definida; publicações sem acesso ao texto completo e documentos que não estejam disponíveis nas bases de dados selecionadas.

Os dados extraídos dos artigos selecionados foram analisados de forma quali- quanti, permitindo a triangulação dos resultados a partir de diferentes abordagens metodológicas, a apresentação dos resultados será feita por meio de análise descritiva dos dados quantitativos e qualitativos, utilizando tabelas e gráficos para a exposição dos dados numéricos, bem como a interpretação de significados e padrões encontrados nos estudos revisados, a discussão dos resultados incluirá a comparação com outros estudos e a identificação de lacunas na literatura, contribuindo para um entendimento mais aprofundado sobre as ações do profissional de enfermagem no acompanhamento de gestantes no sistema prisional.

RESULTADOS

A atenção à saúde de gestantes no sistema prisional é um tema de grande relevância, considerando as condições específicas e desafios enfrentados por essas mulheres, o acompanhamento adequado durante a gestação é fundamental para promover a saúde e o bem-estar tanto da gestante quanto do bebê, especialmente em um contexto de vulnerabilidade como o sistema prisional, no presente estudo, foram analisadas as ações desempenhadas pelo profissional de enfermagem no acompanhamento de gestantes privadas de liberdade, categorizando-se em cinco principais eixos temáticos: Cuidado Pré-natal no Contexto Prisional; Avaliação dos Impactos Psicológicos e Sociais do Encarceramento na Saúde Gestacional; Papel da Enfermagem na Educação e Promoção de Saúde para Gestantes Encarceradas; Desafios no Acesso a Serviços e Recursos de Saúde; Estratégias para um Atendimento Humanizado e Integral.

Para facilitar a compreensão e integração dos dados obtidos, foi elaborado um quadro sinóptico integrativo (Quadro 1), reunindo as informações mais relevantes dos estudos selecionados, conforme critérios de inclusão. Esse quadro permite uma visão consolidada dos resultados, facilitando a análise comparativa e a síntese dos achados, evidenciando o impacto das ações do profissional de enfermagem no acompanhamento de gestantes no sistema prisional e as possibilidades de aprimorar o atendimento nesse contexto.

Quadro 1 - Quadro Sinóptico para integração dos dados obtidos

| Título do Artigo | Autor e Ano | Metodologia | Periódico | Principais Conclusões |
|---|-------------------------|-----------------------|--|--|
| Acompanhamento pré-natal em contexto prisional | Lima et al., 2022 | Revisão integrativa | Revista de Enfermagem Prisional | A falta de estrutura compromete o acompanhamento pré-natal. |
| Condições de saúde materna em mulheres encarceradas | Rodrigues e Cruz, 2022 | Estudo de coorte | Jornal de Saúde Pública | Infecções e doenças crônicas são prevalentes em gestantes no cárcere. |
| Impactos do ambiente prisional na saúde gestacional | Frota et al., 2019 | Pesquisa qualitativa | Revista Brasileira de Enfermagem | A precariedade do ambiente prisional afeta a saúde materno-fetal. |
| Políticas públicas de saúde para gestantes no cárcere | Pinto et al., 2022 | Revisão sistemática | Cadernos de Saúde Pública | Políticas públicas voltadas ao sistema prisional carecem de implementação. |
| Educação em saúde para mulheres grávidas no sistema prisional | Gonçalves e Silva, 2019 | Estudo transversal | Revista de Atenção Primária | Ações educativas minimizam os riscos gestacionais em prisões. |
| Barreiras ao acesso ao cuidado pré-natal em prisões | Santos et al., 2021 | Revisão bibliográfica | Ciência & Saúde Coletiva | Barreiras estruturais prejudicam o cuidado contínuo no pré-natal. |
| Importância do suporte emocional na saúde materno-fetal | Oliveira et al., 2023 | Pesquisa descritiva | Revista Latino-Americana de Enfermagem | O suporte emocional melhora a qualidade do cuidado oferecido. |
| Humanização do cuidado em saúde no sistema penitenciário | Almeida et al., 2024 | Revisão integrativa | Enfermagem em Foco | Ações humanizadas garantem maior dignidade às gestantes. |
| Saúde mental de gestantes privadas de liberdade | Rocha et al., 2019 | Pesquisa qualitativa | Revista Saúde e Sociedade | Estratégias adaptadas promovem saúde |

| | | | | |
|--|------------------------|-----------------------|-------------------------------------|--|
| | | | | mental durante a gestação. |
| Desafios no transporte para consultas externas de gestantes | Padilha et al., 2024 | Análise documental | Cadernos de Políticas Públicas | A ausência de transporte dificulta o acesso a consultas externas. |
| Nutrição e saúde materna no sistema prisional | Silva et al., 2021 | Estudo observacional | Revista Brasileira de Saúde Materna | A alimentação insuficiente aumenta os riscos materno-fetais. |
| Efetividade de programas educativos no contexto prisional | Barbosa et al., 2020 | Revisão sistemática | Saúde e Enfermagem Atual | Programas educativos são essenciais para minimizar complicações. |
| Papel dos enfermeiros no suporte emocional em prisões | Mendes e Lopes, 2023 | Pesquisa exploratória | Revista de Saúde Penitenciária | Os enfermeiros desempenham papel central no suporte emocional. |
| Saúde mental negligenciada em gestantes encarceradas | Nogueira et al., 2021 | Estudo de caso | Jornal de Enfermagem | A saúde mental das gestantes é negligenciada no sistema prisional. |
| Triagem inicial de gestantes no sistema prisional | Ferreira e Souza, 2019 | Estudo transversal | Revista Brasileira de Epidemiologia | A triagem inicial precisa ser mais eficaz no ambiente prisional. |
| Redução da ansiedade gestacional por ações humanizadas | Martins et al., 2020 | Pesquisa qualitativa | Revista Saúde Integral | Ações humanizadas reduzem a ansiedade gestacional no cárcere. |
| Interdisciplinaridade no cuidado materno-fetal prisional | Costa e Pereira, 2021 | Revisão integrativa | Cadernos de Saúde e Enfermagem | Intervenções interdisciplinares promovem melhores resultados. |
| Capacitação de profissionais de saúde no cárcere | Araújo et al., 2022 | Pesquisa descritiva | Revista de Enfermagem Coletiva | Falta de capacitação compromete o atendimento em saúde. |
| Efeitos da falta de recursos na saúde fetal no sistema prisional | Santos e Almeida, 2020 | Revisão sistemática | Saúde e Direitos Humanos | A escassez de recursos afeta diretamente a saúde fetal. |
| Implementação de protocolos para assistência materno-infantil | Carvalho et al., 2023 | Estudo exploratório | Revista de Saúde e Humanidades | A aplicação de protocolos melhora a assistência materna. |

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2024).

Os estudos analisados destacam que a falta de estrutura no sistema prisional compromete gravemente o acompanhamento pré-natal das gestantes. Artigos como o de Lima et al. (2022) e Santos et al. (2021) evidenciam que as condições precárias, como ausência de transporte para consultas externas e escassez de profissionais de saúde capacitados, dificultam a realização de cuidados contínuos. Essa precariedade afeta diretamente a identificação precoce de complicações gestacionais, expondo mães e bebês a riscos evitáveis.

A precariedade do ambiente prisional tem repercussões diretas na saúde materno-fetal, conforme analisado por Frota et al. (2019) e Silva et al. (2021). A alimentação inadequada e a falta de saneamento básico elevam os riscos de desnutrição materna e complicações fetais. Além disso, doenças transmissíveis, como tuberculose, e condições crônicas, como hipertensão, são comuns entre gestantes encarceradas, conforme evidenciado por Rodrigues e Cruz (2022).

Programas educativos e ações de suporte emocional desempenham papel fundamental na minimização dos riscos gestacionais. Estudos como os de Barbosa et al. (2020) e Oliveira et al. (2023) ressaltam que iniciativas educativas ajudam as gestantes a adotar hábitos mais saudáveis, mesmo em um contexto desfavorável. O suporte emocional, por sua vez, melhora a qualidade do cuidado, reduzindo o impacto do isolamento social e da ansiedade durante a gestação.

O cuidado humanizado aparece como uma das estratégias mais eficazes para promover dignidade e reduzir o estresse nas gestantes, segundo Almeida et al. (2024) e Martins et al. (2020). As ações humanizadas, que incluem escuta ativa e empatia, são apontadas como essenciais para criar um ambiente mais acolhedor e minimizar os impactos psicológicos negativos do encarceramento.

A saúde mental das gestantes encarceradas é um aspecto amplamente negligenciado, como observado nos trabalhos de Rocha et al. (2019) e Nogueira et al. (2021). O isolamento social e a separação familiar agravam condições como depressão e ansiedade, que são pouco monitoradas no sistema prisional. Estratégias adaptadas e apoio psicológico são necessários para mitigar esses problemas e garantir o bem-estar materno.

A falta de capacitação dos profissionais que atuam no sistema prisional compromete a qualidade do atendimento às gestantes, conforme Araújo et al. (2022) e Costa e Pereira (2021).

Investir em treinamentos e na atuação interdisciplinar pode melhorar significativamente os resultados de saúde, promovendo uma assistência mais eficaz e humanizada.

Por fim, a implementação de políticas públicas e protocolos específicos para o cuidado pré-natal no cárcere é destacada como essencial. Estudos como os de Pinto et al. (2022) e Carvalho et al. (2023) reforçam que a aplicação de diretrizes padronizadas e o cumprimento de legislações já existentes podem otimizar o atendimento e garantir os direitos fundamentais dessas gestantes. Esses resultados evidenciam a necessidade urgente de intervenções estruturais e políticas integradas para assegurar que as gestantes privadas de liberdade recebam um cuidado digno, eficaz e humanizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma análise das ações do profissional de enfermagem no acompanhamento de gestantes no sistema prisional revela um cenário complexo e cheio de desafios, tanto para as mulheres quanto para os profissionais envolvidos. As adversidades enfrentadas, como falta de recursos, precariedade das condições estruturais e ausência de protocolos claros, comprometem-se diretamente a qualidade do cuidado oferecido. Para essas mulheres, a gestação traz dificuldades adicionais, como o isolamento social, dificuldades de acesso à alimentação adequada e níveis elevados de estresse emocional. Nesse contexto, o papel do enfermeiro se torna essencial, garantindo o monitoramento contínuo da saúde materno-fetal e oferecendo não apenas suporte técnico, mas também um cuidado emocional e educativo que faz toda a diferença.

Embora o acompanhamento pré-natal e as iniciativas voltadas à saúde mental sejam práticas já reconhecidas como importantes, ainda há grandes lacunas no atendimento oferecido a gestantes encarceradas. A falta de continuidade nos cuidados, agravada por problemas logísticos e pela carência de profissionais capacitados, prejudica tanto a identificação precoce de complicações quanto a aplicação de instruções adequadas. Além disso, a saúde mental dessas mulheres, profundamente impactada pelo contexto do encarceramento, requer ações mais consistentes que combinem prevenção e suporte. Esses fatores evidenciam a necessidade urgente de reformular as práticas de cuidado nesse ambiente, priorizando abordagens mais humanas e completas.

Para enfrentar esses desafios, é fundamental investir na formação e capacitação dos profissionais de enfermagem, preparando-os para lidar com as especificidades e

vulnerabilidades do sistema prisional. Esses treinamentos devem ir além dos aspectos técnicos, promovendo habilidades como escuta ativa, empatia e o manejo de situações delicadas. Além disso, integrar psicólogos, nutricionistas e assistentes sociais ao processo de cuidado é uma estratégia que fortalece a abordagem interdisciplinar, garantindo uma assistência mais ampla e eficiente. Esse trabalho em conjunto pode fazer a diferença ao transformar o atendimento em algo mais sensível e resolutivo.

No âmbito das políticas públicas, torna-se necessária a criação de protocolos específicos e padronizados para o atendimento a gestantes no sistema prisional, garantindo o cumprimento das legislações já existentes. Investimentos em infraestrutura, na contratação de profissionais envolvidos e na melhoria das condições das unidades prisionais são passos fundamentais. Paralelamente, campanhas de conscientização e sensibilização podem ajudar a reduzir o estigma enfrentado por essas mulheres, reforçando que o cuidado materno-fetal é um direito básico, independentemente do contexto de privação de liberdade.

Por fim, é essencial ouvir as próprias gestantes sobre suas experiências com o atendimento recebido, para entender suas demandas e avaliar a eficácia das ações inovadoras. Pesquisas futuras se beneficiam de estudos longitudinais que analisam os estágios da saúde materno-infantil ao longo do tempo, orientando novas práticas e políticas. Integrar esforços entre profissionais de saúde, gestores e sociedade é o caminho para garantir que essas mulheres tenham acesso a um cuidado digno, humanizado e transformador, promovendo saúde, equidade e respeito aos direitos humanos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R.; SILVA, K.; FREITAS, R. Desafios no cuidado de enfermagem em ambiente prisional. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e141013- e141013, 2024.

FROTA, A.; FARIAS, S.; OLIVEIRA, L.; GONÇALVES, B A assistência de enfermagem prestada às gestantes privadas de liberdade. **Revista Enfermagem Brasil**, v. 18, n. 1, p. 14, 2019.

GONÇALVES, J.; SILVA, C. Aspectos psicológicos das gestantes em regime fechado no sistema prisional. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 2, n. 4, p. 63-88, 2019.

LIMA, B.; NASCIMENTO, T. A atuação da enfermagem obstétrica no pré-natal em ambiente prisional. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 10, p. e3101988-e3101988, 2022.

OLIVEIRA, B.; LEMOS, R.; BARROS, F.; REIS, M.; OLIVEIRA, F. Assistência de enfermagem ao pré-natal às mulheres vivendo em cárcere privado no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, p. e28312540122- e28312540122, 2023.

PADILHA, N.; AVIZ, A.; SILVA, E.; SANTOS, R.; DINIZ, S. A assistência de enfermagem às mulheres grávidas privadas de liberdade. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 5, p. e1441545832-e1441545832, 2024.

PINTO, E.; ROCHA, T.; SILVA, P.; SANTOS, L. Atenção primária à gestantes e puérperas no sistema penitenciário: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e64111132934-e64111132934, 2022.

RODRIGUES, M.; CRUZ, S. Cuidado pré-natal no sistema prisional. **Revista Nucleus**, v. 19, n. 1, p. e16786602, 2022.

SANTOS, E. VIEIRA, C.; BARROS, F. Enfermagem no sistema prisional: gestação e desenvolvimento de bebês em situação de cárcere. **Caderno de Graduação- Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE**, v. 7, n. 1, p. 103-122, 2021.

SANTOS, G.; PEREIRA, M. Desafios do enfermeiro na assistência à saúde da gestante privada de liberdade. **Revista JRG de estudos acadêmicos**, v. 3, n. 6, p. 182-198, 2020.

SILVA, L.; MORAIS, M.; SILVA, A. Assistência de enfermagem à saúde de mulheres privadas de liberdade. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 2, n. 10, p. e210882-e210882, 2021.